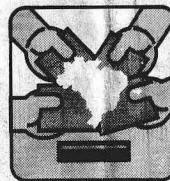


Querem (os petistas) plantar para tentar obter uma safra de votos. Não vai dar certo. Tentam iludir a boa fé do brasileiro. Quero que os fatos sejam apurados

Marco Maciel



Marco é um homem de hábitos de campanha simples. Ele não tem envolvimento com esses recursos. Se a tentativa de exploração política for provada, a situação ficará contra o PT

Pimenta da Veiga

Maciel recorrerá contra programa do PT

BRASÍLIA — O candidato a vice da coligação PSDB-PFL-PTB, senador Marco Maciel (PFL-PE), acusou ontem o PT de tentar caluniá-lo em busca de votos e anunciou que prepara uma ação exigindo direito de resposta no horário eleitoral gratuito do candidato Luiz Inácio Lula da Silva. Maciel ficou indignado com o programa de TV do PT que tratou, como se fosse fato comprovado, de um suposto cheque de um "fantasma" do esquema PC para a campanha de Joaquim Francisco ao Governo de Pernambuco, em 1990. De acordo com o programa, que se baseou em reportagem publicada domingo na revista "Veja", Maciel teria se beneficiado desse dinheiro.

— A publicação da notícia tem origem no dossiê que foi elaborado pelo PT. Estou indignado, mas não vou perder a minha serenidade com esse uso eleitoreiro, a serviço da calúnia e da difamação. Querem plantar para tentar obter uma safra de votos. Não vai dar certo. Estou tentando iludir a boa fé do brasileiro — afirmou Maciel.

Ele lançou dúvidas também sobre o trabalho da Polícia Federal, dizendo considerar "estranhíssimo" que só agora o caso tenha sido divulgado.

— Não sei como surgiu esta conta. Para ser honesto, não sei sequer se ela existe. Na hipótese de existir desde 1989 ou 90, por que surge

agora, a 15 dias da eleição? Quero que os fatos sejam apurados.

O senador reafirmou que jamais teve qualquer ligação com PC e que nunca recebeu dinheiro de "fantasma". Ele confirmou apenas a existência de um comitê central dos candidatos que disputaram a eleição em 1990 pela coligação que tinha Joaquim Francisco como cabeça de chapa. Segundo ele, todas as contas desse comitê foram aprovadas pela Justiça Eleitoral:

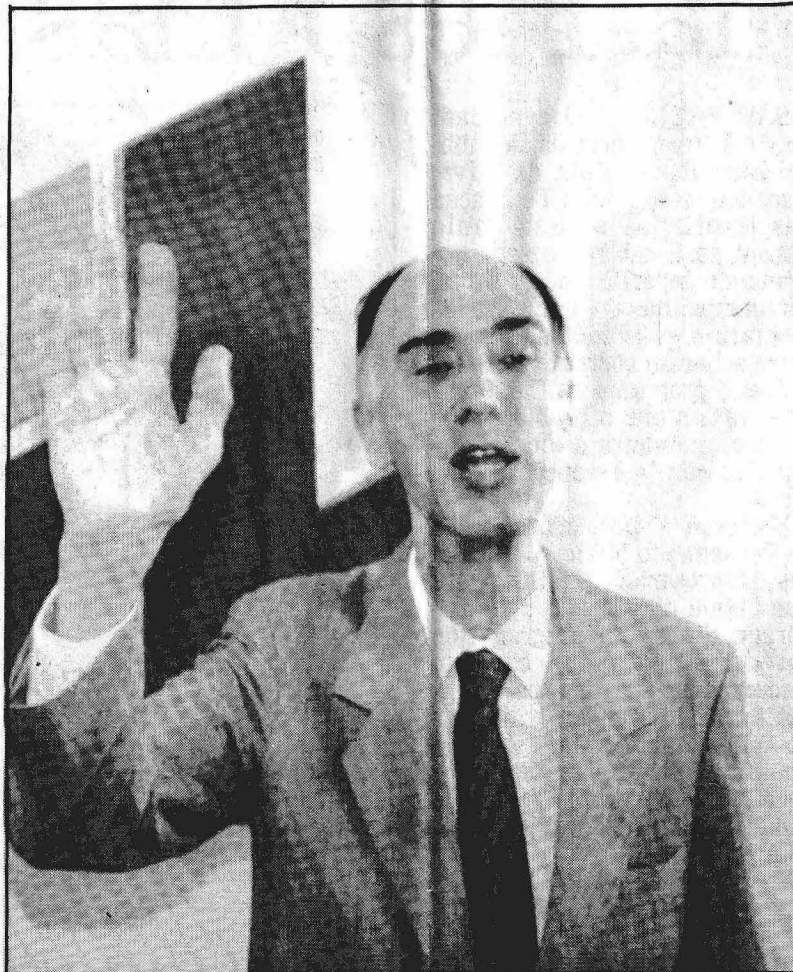
— Havia um comitê central de campanha, mas não quer dizer que era o único. Eu tinha o meu comitê. Tudo o que se fazia era de forma muito clara. Nada tenho a rejeitar. Que se apure.

Maciel ironizou as declarações do vice de Lula, Aloizio Mercadante:

— Ele quer que seja apurado até 3 de outubro. Sou rigorosamente a favor da apuração. Quero que seja isenta e feita o mais rapidamente possível. É evidente, por parte deles, o objetivo da vantagem eleitoral.

No início da noite, Maciel se reuniu com o presidente do PSDB, Pimenta da Veiga.

— Marco é um homem de hábitos e campanha simples. Ele não tem envolvimento com esses recursos. Mas se essa tentativa de exploração política ficar provada, a situação ficará contra o PT — afirmou Pimenta.



Marco Maciel: 'Estou indignado, mas não vou perder a minha serenidade'

Arquivo